



Uma análise comparativa e discursiva entre diferentes falantes gaúchos do Rio Grande do Sul



Autora: Glenda Lima de Lima – FIPE/UFSCM
Orientadora: Profª Drª Verli Petri

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Língua, sujeito e história: o gaúcho no processo de dicionarização da Língua Portuguesa no/do Brasil” e traz reflexões acerca da produção de sentidos sobre o sujeito “gaúcho”. O trabalho é realizado por meio de uma análise comparativa e discursiva dos diferentes falares presentes no Rio Grande do Sul (RS), que podem ser percebidos no conto “Trezentas Onças” da obra “Contos Gauchescos”, de Simões Lopes Neto, em instrumentos lingüísticos como o dicionário e nas entrevistas realizadas com os gaúchos que moram no campo, os que moram na cidade, os que frequentam Centro de Tradições Gaúchas (CTG) e os que participam de rodeios. Para tanto, observa-se de que forma as condições de produção estão fazendo sentido e quais destas se aproximam ou se distanciam de uma fala a outra, do personagem “Blau Nunes” e do que está exposto no dicionário.

METODOLOGIA

De acordo com a Análise do Discurso de linha francesa, tal como foi concebida por Michel Pêcheux e vem sendo desenvolvida no Brasil nas últimas décadas por Eni Orlandi, desenvolve-se, neste trabalho, uma análise contrastiva entre: a) sequências discursivas selecionadas de entrevistas realizadas com diferentes sujeitos que se dizem “gaúchos” do (RS); b) verbetes do *Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul*, de Rui e Zeno Cardoso Nunes (1984); c) sequências discursivas presentes no conto “Trezentas Onças” de Simões Lopes Neto.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo, entrevistar diferentes falantes gaúchos do (RS), os quais responderam a seguinte pergunta: o que significa “gaúcho”? Para que assim, fosse possível refletir como se dá o imaginário sobre o sujeito gaúcho e como as condições de produção fazem sentido em diferentes lugares da língua falada. Através das entrevistas, pretende-se analisar se alguns dos falantes possuem alguma aproximação entre si e com o personagem Blau Nunes e se as palavras/verbetes coletadas se aproximam dos que estão postos no “*Dicionário de Regionalismos do RS*”.

RESULTADOS

O trabalho obteve resultados como o fato de demarcar a diferença entre o falar gaúcho – os efeitos de sentidos que as palavras produzem –, os sentidos postos no dicionário regionalista do RS e o funcionamento de valores humanos presentes no discurso literário do início do século XX que continuam sendo seguidos, de geração em geração.

▪ O gaúcho falante do campo:

“O ‘gaúcho’ é aquele que conhece, preserva e respeita os valores da sua terra; é corajoso, valente; tem habilidade e conhecimento na lida campeira e grande orgulho por fazer parte da história, cultura e costumes do RS” (parte de entrevista).

▪ O gaúcho falante da cidade:

“O ‘gaúcho’ é aquele que usa frequentemente roupas típicas da região, ou ainda, aquele que participa constantemente de Centro de Tradições Gaúchas” (parte de entrevista).

▪ O gaúcho falante do CTG:

“O gaúcho é aquele que tem amor pela tradição e por seu estado; é aquele que cultiva sua cultura fielmente e se preocupa em manter sempre acessa a chama da tradição” (parte de entrevista).

▪ O gaúcho falante de rodeio:

“O gaúcho é o que ama a sua terra e que por isso respeita suas tradições, mas não a segue com tanto rigor; é aquele que mantém os costumes e preserva a história e as amizades” (parte de entrevista).

▪ O personagem gaúcho “Blau Nunes” no início do século XX:

É apresentado como um gaúcho que mora no campo, honesto, trabalhador; que respeita, admira e segue os costumes; as tradições e a cultura do (RS). Um personagem que valoriza a sua terra e tudo que nela existe.

▪ O “gaúcho” a partir do século XIX segundo o *Dicionário Regionalista*:

“Homem digno, batalhador, independente, bravo, patriota, valente, valoroso, leal, hospitaleiro; ou ainda, habitante do (RS), dedicado a vida pastoril, perfeito manejador de cavalos e conhecedor das lidas campeiras”. (1984 - página 211 e 212)

CONCLUSÃO

Dessa forma, os gaúchos do campo, por exemplo, possuem várias palavras/verbetes em comum com os gaúchos dos CTG(s); os gaúchos de rodeio apresentam alguma proximidade com os gaúchos dos CTG(s); e os gaúchos da cidade se distanciam completamente dos outros falantes. Portanto, os gaúchos do campo, os dos CTG(s) e os de rodeio, aproximam-se em alguns momentos do narrador/personagem Blau Nunes e do que está exposto no “*Dicionário de Regionalismos do RS*”, enquanto que o gaúcho da cidade distancia-se totalmente em ambas as análises. Isso nos leva a considerar que o “ser gaúcho”, neste início de século XXI, comporta a heterogeneidade de imaginários.